



# O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7570 | Salvador, segunda-feira, 12.11.2018

Presidente Augusto Vasconcelos



REFORMA TRABALHISTA

## Patrões dificultam para o trabalhador

**Bradesco assedia no interior**

Página 2

Com a reforma trabalhista, que acaba de completar um ano, as empresas atacaram direitos conquistados. Demissões por acordos, queda no

número de Convenções e dificuldade de acesso à Justiça do Trabalho são só alguns exemplos dos prejuízos provocados pela nova lei. Página 3



**Atenção à saúde dos homens**

Página 4



Desde a reforma trabalhista, trabalhadores tiveram de ampliar unidade e mobilização para manter os direitos



# Assédio no Bradesco de Santo Antônio

Bancários adoecem em decorrência da pressão e sobrecarga

RENATA LORENZO  
imprensa@bancariosbahia.org.br

O SINDICATO dos Bancários da Bahia está sempre atento e cobra dos bancos melhores condições de trabalho para os funcionários. Diretores da entidade realizaram visita de advertência no Bradesco de Santo Antônio de Jesus, depois de apurar denúncias de adoecimento de funcionários em decorrência da prática de assédio moral e pressão por metas por parte do gestor da agência.

Para cobrar políticas de combate ao assédio moral, a entidade entrou em contato com a diretoria regional da organização financeira e com a gerência da unidade em março. Mas, apesar

de terem afirmado que os problemas seriam solucionados, os trabalhadores continuaram relatando os casos.

Por conta da pressão, em outubro, uma funcionária teve uma forte crise dentro da agência. Foi orientada a ir para casa e no outro dia foi demitida. A empresa não mostrou preocupação com a saúde da bancária e, ao invés de encaminhá-la para atendimento médico, considerou que a solução era demitir. Inadmissível.

O Sindicato cobra uma atitude urgente do Bradesco. Inclusive, solicitou que o banco reconsidere a demissão da empregada. Além da manifestação no Bradesco, realizada na quinta-feira, os diretores Reinaldo Martins, Jussara Barbosa, Jovelino Sales e Sara Andrade também conversaram com os empregados da Caixa de Santo Antônio de Jesus.

## Brasileiros estão com medo do desemprego

O MEDO do desemprego é uma realidade entre os brasileiros. Do total de trabalhadores, 29% têm receio médio ou alto de serem demitidos. O estudo da CNDL (Confederação Nacional dos Dirigentes Lojistas) e do SPC Brasil (Serviço de Proteção ao Crédito) revela que 45% dos entrevistados declararam ter ao menos uma pessoa desempregada na residência.

O levantamento ainda mostra que oito em cada dez brasileiros avaliam de forma negativa as condições do atual cenário

econômico, enquanto 17% consideram o desempenho regular. Somente 2% enxergam o quadro de forma positiva.

Dos que consideram o clima econômico ruim, 68% apontam o desemprego elevado como culpado, 58% o aumento nos preços, 36% as altas taxas de juros e 27% a desvalorização do real.

Em relação ao futuro, 42% dos brasileiros não sabem dizer se a economia vai melhorar ou piorar nos próximos seis meses, quando o mandato do presidente eleito estará em vigor.



Por conta da crise, brasileiros temem o desemprego, que só faz crescer

## Transações bancárias por celular aumentam no Brasil

POR consequência das demissões e pouco investimento em funcionários, o número de canais de atendimento físico dos bancos caiu. Por outro lado, o acesso a serviços financeiros por meio remoto, como por celular, cresce.

Segundo o relatório de Cidadania Financeira, divulgado pelo Banco Central, as transações por aplicativos, *internet banking* e *call centers* já representam 66% do total das transações realizadas (remotas e presenciais). As operações por meio *online* registraram expansão de 20%, de 2015 a 2016, e de

21%, de 2016 a 2017.

As operações feitas em agências, autoatendimento e correspondentes bancários diminuíram em 5% de 2015 a 2016 e voltaram a crescer 7% de 2016 a 2017.



Internet banking cada dia mais usada



Diretores do SBBA fizeram visita de advertência em agência do Bradesco

# Empresas impõem retrocessos

Após nova lei, número de convenções e acordos caiu consideravelmente no país

ANA BEATRIZ LEAL  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**EM UM** ano, a reforma trabalhista produziu diversos retrocessos para o trabalhador. Um dos ataques foi direcionado às cláusulas sociais das Convenções Coletivas de Trabalho. Após a lei, houve aumento no número de demissões por acordos, sem os sindicatos, com menos direitos para os empregados.

Este ano, as campanhas salariais foram mais difíceis, com negociações duras e longas. Mais um saldo negativo foi a queda no número de acordos registrados no Ministério do Trabalho. De janeiro a julho de 2018, o recuo foi de 37,1% nas assinaturas de Convenções Coletivas e de 28,7% no registro de instrumentos coletivos.

Levantamento do Dieese mostra que, no último ano, as empresas foram para as mesas de negociações das campanhas salariais com pautas de retirada de direitos. A maioria (75,9%) queria o fim da homologação das rescisões nos sindicatos.

Os patrões também quiseram impor o acordo individual para banco de horas e compensação da jornada (58,2%); estabelecimento da jornada 12h x 36h (45,6%); e parcelamento das férias em três vezes (40,5%).

Vale lembrar que a reforma trabalhista acabou com a ultratividade, ou seja, a

garantia de manutenção dos direitos até a assinatura de um novo acordo coletivo. O fim do mecanismo dificultou, e muito, na hora de sentar para negociar. Afinal, primeiro as entidades precisaram brigar pela continuidade das conquistas, para depois reivindicar avanços.



Novo governo quer acabar com a fórmula 85/95 e mudar a regra de cálculo das pensões

## Reforma “light” é só mais um truque

**O OBJETIVO** da reforma da Previdência do novo governo é acabar com a fórmula 85/95 e mudar a regra de cálculo das pensões. Os articuladores e aliados do presidente eleito entraram em campo para avançar e aprovar as mudanças ainda neste ano.

Chamada de “versão light”, o texto foi baseado em dois projetos de leis elaborados por consultores do Congresso Nacional. Um dos projetos permite a criação de

uma alíquota previdenciária complementar até 22% para servidores públicos federais. Já vão tomar posse com os cofres vazios e na iminência de uma séria crise financeira sistêmica nas administrações estaduais.

Com o fim da regra 85/95, que permite que os trabalhadores alcancem com mais rapidez o benefício integral ao se aposentar, ficará mais difícil envelhecer com qualidade de vida no país.

## Bolsonaro volta a atacar o BNDES

**MESMO** faltando quase dois meses para tomar posse, Bolsonaro já colocou em risco o comércio exterior brasileiro, ao atacar a China, os países árabes e o Mercosul. Agora voltou a ameaçar o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. Afirmou que pretende “abrir a caixa preta do BNDES”.

A equipe do presidente eleito estuda acabar com o banco, fundado em 1952. Desde o golpe de 2016, Temer esvazia a instituição. O projeto do governo é arrancar R\$ 310 bilhões dos cofres do BNDES e entregá-los ao Tesouro Nacional até o final deste ano. Ou seja, mais da metade do estoque de créditos do governo federal na instituição quando Dilma Rousseff foi tirada da presidência.

O BNDES triplicou de tamanho em 2010, no final do governo Lula, em relação ao tamanho na época de FHC. Tornou-se referência mundial como banco de fomento e desenvolvimento. Concedeu créditos superiores a R\$ 500 bilhões para financiar a infraestrutura do país em pouco mais de 10 anos.

# Câncer de próstata mata silenciosamente

Para ajudar no diagnóstico da doença, homens têm de ir ao médico regularmente

ALAN BARBOSA  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**O CÂNCER** de próstata muitas vezes é silencioso. Não costuma manifestar sintomas. Mas, existem indícios comuns a presença da doença. Dificuldade para urinar, gotejamento após a urina, dor na pelve, sangramento na urina ou na ejaculação são sinais que apontam para o problema. O funcionamento dos rins também pode ficar comprometido. Diante deste quadro, é necessário

realizar exames e investigar.

A Sociedade Brasileira de Urologia recomenda exame anual para homens a partir de 50 anos, ou 45, caso tenha histórico na família, ou seja um paciente negro, que apresentem risco maior de manifestar a doença.

O que afasta muitas pessoas do consultório é o preconceito com o exame de toque. Por isso, o *Novembro Azul* tem a importância de conscientizar e desmitificar a questão. O alvo da campanha não se restringe ao câncer, mas engloba também outros dois tipos de doença que afeta a próstata: a prostatite (inflamação) e a hiperplasia (aumento) prostática benigna (HPB). Além do toque retal é necessário realizar a dosagem de PSA no sangue.

É recomendável que homens a partir de 50 anos, ou 45, com histórico familiar, façam exame anualmente



## Mais cortes na educação e saúde

**OS INVESTIMENTOS** destinados à saúde e educação através da comercialização do petróleo da camada do pré-sal estão ameaçados. É que 50% dos recursos do Fundo Social do Pré-Sal, criado para ampliar os valores, foi aprovado pelo Senado. Mas, o projeto de lei ainda precisa da aprovação da Câmara Federal.

As alterações foram incluídas no PL que tratava do pagamento de multas indenizatórias a usuários e consumidores preju-

dicados pelas distribuidoras de energia. O acordo foi costurado pelo líder do governo Temer no Senado, Fernando Bezerra Coelho (MDB-PE).

Se for aprovado pelos deputados, a medida vai destinar os recursos para outro fundo, voltado para a expansão da rede de gasodutos e para o FPE (Fundo de Participação dos Estados) e para o FPM (Fundo de Participação Municípios).

Senado aprovou um corte de 50% dos recursos do Fundo Social do Pré-Sal, criado para ampliar os investimentos nas áreas de saúde e educação através da comercialização do petróleo da camada do pré-sal



SAQUE

Rogaciano Medeiros

**HIGIENIZAÇÃO** Mais claro, só desenhando. O neofascismo anuncia, sem cerimônia, o endurecimento do regime. E não está blefando. Tudo que tiver cheiro, cor, sabor ou a mínima aproximação com o povo será, sem dúvida, duramente reprimido. É o tipo de higienização própria do autoritarismo com viés totalitário. Não admite o contraditório, a diversidade e os opositores são tratados como inimigos que precisam ser eliminados.

**MAXIMIZAÇÃO** Só não enxerga quem não quer. O plano iniciado com Temer e que será maximizado com o neofascismo de Bolsonaro é continuar usando o Judiciário, o Legislativo, o Executivo, principalmente as Forças Armadas, e a mídia para impor o despotismo de mercado. Agora com o agravante de mais contundência, mais violência, bem ao estilo da extrema direita, a fim de tentar intimidar qualquer resistência democrática e popular.

**TEOCRACIA** Excelente, muito bom mesmo, texto que circula na *internet*, sob o título *Eu cresci no Brasil de Bolsonaro*, em que o jornalista Fábio Marton relata a experiência de vida dele em uma família fervorosamente pentecostal. Autor do livro *Ímpio: o evangelho de um ateu*, ele analisa os motivos de a imensa maioria das igrejas evangélicas ter apoiado o candidato da extrema direita e conclui: "A palavra não é fascismo, mas teocracia".

**ESCRAVISMO** Fica difícil acreditar que o governo Bolsonaro possa ter a mínima vocação popular, se está aliado e sustentado pelas mesmas oligarquias que, desde o Brasil colônia, usam o Estado para acumular riqueza e oprimir o povo. Tem o apoio de forças poderosíssimas como o sistema financeiro, o agronegócio, as indústrias da fé e da bala, além de outros setores ultraconservadores que tratam os trabalhadores como meras ferramentas de reprodução do lucro. É o neofascismo de linhagem escravagista.

**HÍBRIDA** Para quem não acredita no envolvimento dos Estados Unidos no golpe e na eleição de Bolsonaro, vale a declaração do brasileiro norte-americano Andre Korybko. "O Brasil se tornou um alvo desde a eleição de Lula e seu movimento em direção à multipolaridade. Mas, a subsequente descoberta das reservas de petróleo do pré-sal definitivamente acrescentou um novo ímpeto à guerra híbrida dos EUA".

